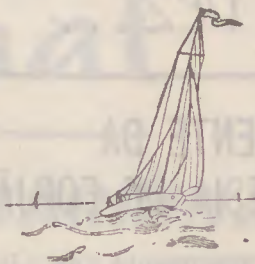


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:

Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:

R. Conde de Castro, 27.º D.
4740 Esposende

Preço: 22\$50

Tiragem média mensal:
2 500 ex.

Composto e Impresso:
Editora Poveira, L.da

Telef. 62257

4490 Póvoa de Varzim

Duas Obras de vulto

Por A. L. COSTA

Prosseguem em ritmo normal, as obras de construção do quartel-sede dos B. V. de Esposende, empreendimento orçado em quarenta mil contos, participado pelo Estado, com fracções divididas por três anos económicos.

O restante da obra, ou seja, oito mil contos, é a parte a suportar pela entidade utilizadora do empreendimento.

Segundo as estimativas, os B. V. de Esposende, já aplicaram cinco mil contos sem que o seu activo imobiliário sofresse uma beliscadura.

Significa, por outro lado, que os beneficiários de tão importante empreendimento — a população do concelho — não contribuíram na proporção dos benefícios ou regalias a usufruir, considerando a modernização e o apetrechamento.

Estes dados, só por si, seriam esclarecedores. Porém, aos esposendenses, caberá uma importante tarefa neste vultoso empreendimento, cuja utilidade pública, por evidente, não cairá na indiferença ou, como soi dizer-se, votada ao ostracismo.

É que, o imobiliário activo dos Bombeiros, independentemente do seu valor humanitário, encerra toda uma filosofia de altruísmo, em paralelo com uma cuidada gestão, sem perder de vista a manutenção diária duma actividade permanente, em favor do seu semelhante.

cebam, sem truques «sucupiranistas».

Mas, não podemos cuidar, exclusivamente, do corpo, da matéria. O espírito, se não for cuidado e saudável, fará sucumbir o corpo, volatizará a alma até ao desconhecido, será comido pela terra, lentamente, com desusada paciência, sem esforço. O bem-estar da alma faz parte da vida terrena para descanso na eternidade.

É tempo de se meditar, profundamente, na obra do Centro Paroquial, o futuro paraíso terreno do espírito e da alma dos esposendenses.

Serão necessários cerca de dez mil contos nestes dois próximos anos.

Teremos capacidade de resposta e solidariedade suficientes para erguer esta tão importante obra, para conforto e preparação da nossa viagem até à eternidade?

É tudo uma questão de boa vontade e esforço para vencer.

HOMENAGEM PÓSTUMA a MESTRE LARANJEIRA

De facto «morreu o mestre, acabou-se a Banda»...

Após a morte de Manuel Rodrigues Laranjeira, a trave mestra da Banda dos B. V. de Esposende, com sede na freguesia de Antas, ficou mais pobre o património cultural deste concelho, apresentando o desmantelamento da Banda que tanto prestigiou Esposende.

Recordamos ainda, com saudade, o entusiasmo do

Mestre Laranjeira quando dirigia os «seus divinos músicos», a alegria contagiante do seu vasto reportório musical.

Morreu o mestre, acabou-se a Banda mas, por muito curto espaço de tempo pois, a sua Banda, ressuscitou disposta a prosseguir o rumo traçado por aquele que foi a alma de toda a actividade.

Em reconhecimento dos serviços prestados por tão

PAIS EM DESESPERO desmontam rede de tráfico de droga

A actuação rápida do Conselho Directivo e de um grupo de professores da Escola Preparatória de Esposende fez com que se desmantelasse um grupo organizado no tráfico de droga(?) que actuava na área de Esposende. Após denúncia de pais de alunos desta Escola, a quem seus filhos surripiavam dinheiro e valores, aqueles docentes conseguiram levar a bom termo as investigações que conduziram ao apuramento dos factos.

A HISTÓRIA COMEÇA...

A passividade da GNR de Esposende, obriga um dos pais em desespero a tomar atitudes que leva à descoberta de pistas para desmantelar um grupo de traficantes de droga.

Um pai com um filho a frequentar o 2.º ano da Escola Preparatória de Esposende, apercebe-se da falta de cinco contos e, mais tarde, de mais três contos.

Desconfiado de quem seria o autor destes desvios, resolve pôr bem à vista, a importância de noventa contos. Porém, logo após a saída do filho, descobre que, apenas lhe restam quinze contos dos noventa que deixara «abandonados como isco».

Desloca-se, de imediato, a Esposende, conseguindo apurar que fora o seu filho o autor desse desvio. No entanto participando o caso à GNR desta vila, ficou ainda em mais desespero pois, a passividade da autoridade impediu que, de imediato, se iniciassem investigações.

Entretanto, outro pai, quando se apresenta no Banco desta vila, para cambiar 12 600 francos franceses, que guardava «religiosamente» como pecúlio conseguido em França, é alertado pelo caixa

que apenas tinha 4 600 francos, o que significava, naquele momento, ter sido espoliado de oito mil francos o que, em moeda nacional, corresponde a 137 contos.

Vem a descobrir ter sido seu filho, o autor da «proeza», a frequentar o 1.º ano da Escola Preparatória, o autor deste desvio e ainda, de valiosa colecção de moedas.

Este pai, já consciente de que seu filho se apossara de tão avultada importância, obtém deste a confissão do local e das pessoas a quem entregara tais valores.

Por sua conta e risco, investiga o caso. Dirige-se à residência do receptor que

actuava na casa das máquinas «Flipper's», situada junto à residência paroquial. Obtém nesta diligência a confirmação da entrega dos valores e do dinheiro desaparecidos de sua casa e consegue recuperar boa parte destes seus haveres.

Entretanto, os dois pais em desespero, casualmente, encontram-se, relatando, cada um, a situação em que se encontravam.

Perante os factos, resolve de imediato, dirigir-se ao Conselho Directivo da Escola Preparatória onde relatam o sucedido. Por sua vez, numa atitude louvável, o Con-

(continua na 4.ª página)

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA

(3)

DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

Ontem e Hoje

Por M. M. da Silva Costa



A última reunião municipal a que me referi no último apontamento acontecera em 8 de Novembro último, aniversário da que em mesma data se realizara em 1884.

De então para cá, quer no corrente ano quer há cem anos atrás, outras reuniões se efectuaram. Assim no presente a Câmara Municipal reuniu extraordinariamente duas vezes, em quinze e dezanove de Novembro, tratando-se na primeira da apreciação e aprovação da revisão orçamental e do plano de actividades para o corrente ano, bem como da apresentação do plano de pormenor da Zona Centro e na segunda, essencialmente, da aprovação da acta da anterior reunião visto não se ter chegado a consenso quanto à minuta da acta, para efeitos imediatos. Para além das duas reuniões extraordinárias já referidas realizou-se a ordinária do passado dia 22 de Novembro. Nela foram apreciados, entre outros assuntos, a hipótese da Câmara vir a integrar-se na futura Associação de Municípios da Região de Braga, não tendo colhido melhor opinião por parte da unanimidade dos seus elementos que apostam preferencialmente no reforço da Assembleia Distrital,

(continua na 5.ª página)

Um de cada vez...

À ATENÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Ex.mo Senhor
A fim de esclarecer equívocos e mal entendidos, tais como os que vêm sendo propalados nessa freguesia, solicito a V. Ex.ª se digne dar a conhecer à Assembleia a que preside o seguinte:

Conforme oportunamente deu a conhecer aos membros eleitos da Junta de Freguesia, o signatário estava disposto a custear as despesas a efectuar com o restauro do cemitério velho, nomeadamente o chapisco dos muros exteriores, a pavimentação dos passeios interiores e a colocação de candeeiros. Para tanto «exigia» apenas que lhe fosse passada uma autorização para esse efeito, acompanhada de uma indicação das directrizes a seguir.

Era e só precisamente esse o conteúdo de uma comunicação dirigida ao Presidente da Junta de Freguesia, que esteve escrita e datada de 20 de Outubro de 1983 e que só não chegou a ser expedida porque entretanto foi o signatário informado de que a Junta de Freguesia o iria contactar para esse efeito (o que nunca aconteceu).

Trata-se, conforme V. Ex.ª pode ver, de coisa muito diferente de uma «preocupação para poder dispôr do cemitério» conforme, intencionalmente ou não, se fez constar.

Era também do perfeito conhecimento dos mesmos membros da Junta que estava também o signatário disposto a doar ao Lar de Santo António dois lotes de terreno

(do loteamento de Jorge Araújo) sitos no lugar da Igreja, dessa freguesia, para a construção de um jardim infantil.

Deveriam esses lotes ser ocupados com a construção de um edifício de tamanho pequeno para o qual tinha a Câmara Municipal de Esposende verba disponível.

Permito-me lembrar (e seria bom que também isto fosse claramente dado a conhecer a essa Assembleia e à freguesia) que, em virtude de a Junta só se ter mostrado interessada na construção de um edifício de tamanho maior (para o qual a verba disponível pela Câmara não chegava), acabou esta por ser atribuída a outras freguesias com óbvio prejuízo para a nossa.

Estava também o signatário disposto a fazer outras obras (tais como estação de correios, etc.) de indiscutível interesse local, mas essa sua disponibilidade não tem sido aproveitada pelas pessoas que estão à frente da Junta de Freguesia.

Com os melhores cumprimentos,

Augusto de Campos Ribeiro Martins

As opiniões ou os comentários feitos nesta secção, são da responsabilidade dos seus autores, não traduzindo o pensamento ou a linha deontológica da Direcção deste jornal.

QUIOSQUE ☆ TABACARIA Cine

dos Irmãos SERRA

Brevemente ser-lhe-á entregue uma Senha, nas compras efectuadas neste estabelecimento, que o habilitará a um Sorteio de vários prémios, a efectuar em Dezembro, pela lotaria do NATAL.

Rua Conde de Castro

4740 ESPOSENDE

JORNAL DE ESPOSENDE

PROPRIETÁRIO:

Armando Meira Marques Henriques

REDACÇÃO:

Armando Marques Henriques, Artur Lopes da Costa, Belemino André Ribeiro e Alexandre Silva da Costa

COLABORADORES:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. António Nogueira Afonso, Dr. Armando dos Santos Saraiva, Arq.to Bernardo José Ferrão, Manuel Maria Martins da Silva Costa, Dr. Manuel Sobral Torres e Maria Irene Ribeiro

CORRESPONDENTES:

Manuel Alves Caseiro (Antas); Ana Maria da Vinha Escrivães (Apúlia); José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães); José Félix Santa Marinha (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); Dr. Joaquim Marques Regado (Marinhas); José Fernandes Cachada (Rio Tinto)

Cá por casa...

CONTRASTES

Dirigimos o nosso Jornal para a Rua Beato Miguel de Carvalho, n.º 140/1.º, 4700 Braga.

O Jornal veio devolvido ao remetente com a seguinte informação: «desconhecido na morada indicada. Mora no n.º 134 - 1.º».

O contraste é interessante. Sabendo onde morava o destinatário, foi mais cómodo devolver ao remetente.

Então em que ficamos? É ou não conhecido o destinatário?

Sendo a administração obrigada a entregar o Jornal por ordem de Código Postal, porquê este puritarismo dos CTT?

Mas há mais.

Em tempos, uma carta destinada à Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, sofreu tratos de polé quando o carteiro, resolve devolver ao remetente com a seguinte informação: «morreu o mestre acabou-se a Banda».

Sem mais comentários para os CTT, dado o flagrante contraste de tratamento pois, a carta a Garcia, já foi esquecida.

CRUZ VERMELHA

O Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende, acaba de divulgar o montante do pedatório realizado neste concelho, no passado mês de Julho. Esta Instituição, recolheu a bonita soma de escudos 132 849\$50. Para este efeito, a Direcção do Núcleo de Esposende, contou com a colaboração de algumas pessoas e sobretudo jovens, que abnegadamente trabalharam para o efeito. A Direcção agradece o apoio dado por estas pessoas.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Em colaboração com o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, vai o «Jornal de Esposende» promover brevemente, seja que seja oportuno, acções que visam a formação e informação do consumidor. Através de slogans de utilidade prática, julgamos poder contribuir para que não mais se caia na situação do «comer gato por lebre».

Publicidade

Cinezende

Filmes para DEZEMBRO

Sábado, 1. «Outland Atmosfera Zero» (n. a. m. 13), às 15,30 e 21,45 horas; meia-noite, «A Virgem» (i. m. 18).

Domingo, 2. «João Broncas o Eterno Repetente» (n. a. m. 13), às 15,30 e 21,45 horas; às 18 horas, «A Virgem» (i. m. 18).

Quarta-feira, 5. «Colégio de Jovens» (i. m. 13), às 15,30 e 21,45 horas.

Sexta-feira, 7. «Freiras de Santo Arcangelo» (i. m. 18), às 15,30 e 21,45 horas.

Sábado, 8. «O Invencível» (i. m. 18), às 15,30 e 21,45 horas; meia-noite, «A Casa do Cemitério» (i. m. 18).

Domingo, 9. «O Invencível» (i. m. 18), às 15,30 e 21,45 horas; às 18 horas, «A Casa do Cemitério» (i. m. 18).

Sexta-feira, 14. «Loucuras na Praia» (m. 12), às 15,30 e 21,45 h.

Sábado, dia 15. «O Super Polícia» (n. a. m. 13), às 15,30 e 21,45 horas; meia-noite, «Profissão Mulher» (i. m. 18).

Domingo, 16. «O Super Polícia» (n. a. m. 13), às 15,30 e 21,45 horas; às 18 horas, «Loucuras na Praia» (m. 12).

Quarta-feira, 19. «Os Gladiadores do Futuro» (m. 16), às 15,30 e 21,45 horas.

Arcipreste de Esposende eleito pároco consultor no Conselho Presbiteral da Arquidiocese

Através da imprensa soubemos que o nosso Arcipreste, P.e Manuel Baptista de Sousa, foi eleito no passado dia 19 do corrente pároco consultor.

Tal eleição que apenas contempla, para além do pároco de Esposende, os párocos de S. Dâmaso (Braga), Vila Nova de Famalicão, Maximinos (Braga) e Viatodos (Barcelos), num total de 6, em toda a diocese, demonstra claramente o apreço e o valor do P.e Manuel Baptista de Sousa, reconhecido no decorrer do Conselho Presbiteral de Braga reunido no Samedio que entre outros problemas debateu o Ano Internacional da Juventude e a particular atenção que devem merecer os jovens.

«Jornal de Esposende» congratula-se com a eleição e deseja ao Arcipreste de Esposende os melhores frutos na sua missão.

ELEIÇÕES NA MISERICÓRDIA

No próximo domingo, dia 2, no período das 9 às 12,30 horas, realizar-se-á a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia.

Entre outros assuntos vai proceder-se à eleição dos órgãos administrativos para os próximos dois anos.

Concorrem ao sufrágio 2 listas: a primeira, lista A tem como provedor João Vilariño Rodrigues; a segunda, lista B o Dr. José Gualdino Batista da Silva.

A todos os irmãos se apela para o cumprimento desta obrigação estatutária, comparecendo para votar.

nélia

Telefone
961119



Café
Salão de Chá
Pastelaria
Bebidas

GRILL-RESTAURANTE
★★★ HOTEL

Rua 1.º de Dezembro / Av. Valentim Ribeiro

4740 ESPOSENDE

Ponto de vista...

A atenção dos portugueses, enquanto cidadãos independentes e preocupados com o desenrolar dos factos políticos nacionais, foi, não há muito tempo, surpreendida pelo estranhíssimo motivo que reuniu, em animado debate parlamentar, as diversas forças partidárias configuradoras da nossa Assembleia da República. Tratava-se, «grosso modo», de adaptar convenientemente a lei anti-tabaco ao vício de alguns dos senhores deputados. Os que fumam rejeitavam a aplicação da lei no hemiciclo e os não fumadores lutavam pelo seu cumprimento.

Não me apetece, aqui, escarpelizar as razões que justificavam cada uma das partes, embora, aprioristicamente, não deixe de me espantar com alguns «discursos» e «protestos», então, assumidos pelos verbómanos contendores. Continuo, sim, a pensar que a razão está com a lei e que o respeito pelo seu espírito e letra deveria ser exemplar e publicamente demonstrado por aqueles que ocupam o lugar de representantes do povo e que, como tal, defendem os seus mais profundos interesses — «lex, dura lex, sed lex». Doutra modo teremos de acelar também, passivamente, o progressivo instalar da corrupção nos mais responsáveis sectores da vida portuguesa. E os sinais dessa terrível praga social estão a tornar-se demasiado evidentes...

Aquela discussão de horas, a propósito da lei anti-fumo, provocou, naturalmente, cá fora e em variados círculos, comentários extensos e, como é habitual, cheios de contradições que traduziam, por fenómeno de reflexão, as próprias contradições do Parlamento. Gostei, pessoalmente, do humor colorido que, em certas instâncias, se fez a propósito, da ironia espelhada nalgumas intervenções que se referiam à poluição

por fluídos perfumados, e da juvenil convicção dos que atribuem fertilidade intelectual ao uso regular dum poderoso «nutriente» chamado nicotina. Fez-se humor fácil. Umhas vezes a sério, outras a brincar. Aliás como é apanágio de quase todos os debates. Os nossos deputados são exímios batalhadores verbais, servidos por armas e argumentos quase sempre realizados sobre uma base que opõe o «sim» ao «não», consentindo o «mas», apenas por condescendência, a um certo pendor eclético dos aparentemente indecisos.

Apesar de tudo eu penso que a nossa Assembleia da República tem imensos recursos, sendo uma quase inesgotável fonte de doutrina, que, bem aproveitada, poderia render não só uma melhor e mais completa formação ideológica do Povo Português, como ainda, de modo mais rápido e decisivo, contribuir para uma mais esclarecida opção. Evidentemente que, mesmo não gostando de discursos e de política, a aprendizagem seria feita à custa da atracção que sempre é exercida pela expectativa de momentos humorísticos e de outros de alta tensão emocional, vividos quase dia-a-dia nos corredores e no anfiteatro de S. Bento. Basta que olhemos para as galerias, cheias de interessados assistentes, em ocasiões de hostilidade aberta ou de discussão de assuntos importantes, para chegarmos à conclusão de que a Assembleia da República tem um múltiplo sortilégio: interessa, informa, atrai, encanta, distrai, domina e até... ensina!

Explorando o filão pedagógico do nosso Parlamento, quem duvida da necessidade e até utilidade de uma mais completa e exaustiva captação das suas potenciais riquezas? Juízo que o cidadão nacional deveria ter, de uma forma equitativa, oportunidade para dispor de uma infor-

mação completa e detalhada sobre o que se passa no fórum da política portuguesa.

Em ocasiões de máximo interesse, a nossa televisão transmitiu, em directo, algumas sessões dos trabalhos parlamentares. Durante o telejornal das vinte horas, faz-se sempre uma chamada a S. Bento para uma brevíssima síntese dos acontecimentos do dia, o que é muito pouco. Ora para aqueles que vivem fora da capital, longe dos centros de decisão, relegados para uma posição de secundário provincianismo, a transmissão televisiva do quotidiano parlamentar seria óptimo investimento político. Ter-se-ia acesso à figura do deputado, à sua atitude na câmara (há alguns que dormitam durante as sessões), dos níveis de pontualidade e ausentismo atingidos por cada bancada, à participação e interesse de cada um dos representantes do povo (porventura daqueles que se limitam a ocupar o lugar para o qual, talvez sem saber como, terão sido eleitos), e ficar-se-ia a conhecer melhor as qualidades do parlamentar português. Só que um programa dessa natureza custaria bastante dinheiro à nossa tão agónica pobreza orçamental. Talvez se pudesse remediar optando pela transmissão apenas radiofónica das sessões, como programa paralelo àqueles que difundem cultura musical, aos que se interessam pelo fenómeno desportivo, ou aos que tão somente procuram manter desperta a tendência portuguesa de tudo ver e viver rindo, com a esperança voltada para melhores dias que o futuro se encarregará de trazer como presente.

Estou certo de que esta extroversão da nossa Assembleia da República ajudaria-nos a penetrar mais intensa e profundamente na raiz ideológica de cada formação partidária, proporcionando não só um melhor esclarecimento, mas também, e sobretudo, uma mais consciente escolha da filosofia com que se identifica a convicção íntima de cada um dos eleitores. Isto se não quisermos fazer do Parlamento um palco onde se representam comédias e dramas destinados a adormecer a dureza cruel das mazelas que atormentam, dia-a-dia e cada vez com mais dolorosa sensação, o corpo e o espírito do Cidadão Português.

A. P. T.

REGISTO DE NOTAS

(continuação da 6.ª página)

sos. Quem assumirá a responsabilidade pelas consequências trágicas e possivelmente irreparáveis de uma catástrofe dia a dia mais provável?

Por agora a «Casa do Arco» vem apresentando um vergonhoso espectáculo urbano; e testemunha um indesculpável desmazelo e inaceitável inconsciência do Município. Tão «belo quadro» (in)estético, deixa a perder de vista a «conservadíssima» casa que foi do falecido João do Talho... Quem havia de dizer?!

★

A falta de *identificação toponímica*, acima apontada, era outro dos temas deste «registo de notas» a sair no último número de «Jornal de Esposende», de 15 do corrente. Porém, o conhecimento — na Redacção e sobre a hora da sua publicação — que no mesmo se incluía um Edital sobre a toponímia local (cujo conteúdo desconhecia em absoluta), embora mantendo, na generalidade, a actualidade daquele tema, implica algumas correcções ou esclarecimentos e suscita novas perspectivas, até por razões de ordem pessoal anteriormente previstas.

É o que tencionámos fazer em próxima edição.

M. S. T.

Tráfico de droga

(continuação da 1.ª página)

selho Directivo e pais, dirigem-se ao Delegado do Procurador da República nesta vila, contando o sucedido.

Esta entidade remeteu os queixosos para a G. N. R. no sentido de apresentar participação para início de investigações preliminares.

Assim aconteceu, de facto.

Identificação dos responsáveis

Em face dos elementos fornecidos pelos queixosos, a GNR desta vez actuou de imediato iniciando investigações de que resultaram, pelas informações recolhidas pela nossa reportagem, a recuperação de parte dos valores entregues pelos miúdos, que se encontravam na residência do intermediário, que actuava na casa das máquinas «Flipper's».

No prosseguimento das investigações, a GNR conseguiu, igualmente, declarações do presumível chefe do «gang», junto do Bairro Social, embora a sua residência seja noutra local, desta vila.

Supõe-se, pelas informações entretanto recolhidas que a rede tem profundas ramificações.

O ZÉ DE GOIOS

A rede dos traficantes não vai muito longe.

Um tal Zé de Góios actuava, pelos vistos «pacificamente», nas imediações da Escola Preparatória, sabendo-se que tem 16 anos e era o distribuidor da droga fornecida pelo «patrão», que aliciava os miúdos incautos e desconhecedores dos malefícios dos cigarros e obrigados

ao pagamento da «mercadoria».

Aliás, o sabor especial dos cigarros, constituía o melhor aliciante para «meter o vício» da droga.

Neste momento, «Jornal de Esposende» procura mais pormenores e a identificação dos responsáveis envolvidos no caso.

Esperamos, oportunamente, esclarecer e contribuir para o desmantelamento da rede agora descoberta que, como é evidente, já causou dissabores e muita preocupação no meio escolar desta vila.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 78, de 1-12-1984)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE



Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial desta comarca, na Acção Especial Código da Estrada pendente na secção de processos da Secretaria, movida por Marinha Pires Miranda, residente em Custóias — Matosinhos, contra o réu Mário Pedro Alves Soares, casado, reformado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar de Pinheiro, freguesia de Gandra, comarca de Valença, e outros, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, o pedido que a autora deduz naquele processo, e que consiste em ser condenado solidariamente ao pagamento da quantia de 3 444 000\$00, e custas, devendo no mesmo prazo contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária.

Esposende, 18 de Outubro de 1984.

O Juiz de Direito,
Armindo Costa

O Escrivão de Direito,
Manuel de Matos Ferreira

SÓ-LAR

Telef. 961841

Albino Novais da Venda

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

MOBILIÁRIO E ESTOFOS

FOGÕES A GÁS

FRIGORÍFICOS

TELEVISORES

e outros ELECTROMÉSTICOS

AGENTE



GásMobil

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De
**MANUEL DE SÁ
CARREIRA**



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE

Ontem e Hoje

(continuação da 1.ª página)

órgão institucional e verdadeiramente representativo de todas as autarquias locais; a proposta de financiamento, através de empréstimo à Caixa Geral de Depósitos, para as obras de infraestruturas da Zona Centro da vila de Esposende, no valor de 20 000 contos. Proce- deu-se, ainda, à abertura de propostas para o arranjo da cobertura do pavilhão da Telescola, em Criad — Apúlia e para pavimentação do C. M. 1007, em Forjães.

No passado realizaram-se duas «sessões» no dia quinze. Uma delas, a primeira, para «...sorteamento de todos os mancebos inscritos no recenseamento do corrente anno de 1884, para o recrutamento do exercito e armada». Para esta reunião foram convocados os «parochos» e respectivos regedores.

Cumprindo a periodicidade das reuniões, de então, a Câmara Municipal reuniu, nesse mesmo dia, ordinariamente, tendo tomado conhecimento do parecer favorável para que a arrematação «...da barca chamada do lago...» fosse feita por espaço de quatro ou mais anos. Sobre o mesmo assunto e por proposta do vereador Maciel foi resolvido que a passagem da barca do lago fosse administrada «...pelos Juizes ou barqueiros, até ao dia em que for arrematada por esta camara, podendo dispor de todos os rendimentos, até aquella data, sem que esta camara n'isso tenha gerencia alguma».

Passados oito dias voltou a reunir-se. Como curiosidade mais saliente da «sessão ordinaria» de 22 de Novembro de 1884 aponta-se o facto de Manuel Gonçalves Pereira, da freguesia de Fão, ter pedido para lhe ser eliminada a colecta da contribuição municipal, devida pela indústria «...de capitão de navios...», em virtude de não navegar desde 1882. Acrescenta-se que o pedido foi indeferido uma vez que, por idêntica actividade, o requerente pagara ao Estado a sua contribuição industrial.

Outros pormenores que importa realçar referem-se a um abaixo assinado dos moradores da cangosta de S. Sebastião, nesta vila contra os vizinhos António de Jesus Ferreira e Maria José porque soltavam animais para a citada cangosta; a nomeação dos vogais para a contribuição industrial; a aprovação dum voto de pesar pelo falecimento de Manoel de Souza Carqueija, proprietário e redactor do «Commercio do Porto», pelos relevantes serviços prestados «...à riqueza pública...», sendo considerado um dos maiores «...dignos advogados da escola de Rodrigues Sampaio e dos iniciadores do prémio escolar deste nome».

Refira-se, por último, a propósito da passagem do centenário do «Cego do Maio», a comemorar-se actualmente, que na mesma reunião foi igualmente votado, por unanimidade, um voto de profundo sentimento, a transmitir à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, «...pela perda irreparável do seu maior benemerito e philamtrópo filho José Rodrigues Maio».

M. M. da Silva Costa

Assembleia Municipal

EM REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizou-se ontem a sessão ordinária da Assembleia Municipal, legalmente prescrita para o corrente mês.

A ordem de trabalhos, para além dum esclarecimento prestado sobre a não apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 1985, incluiu outros assuntos de interesse concei- lio.

Foram discutidos e vota- dos a integração da Câmara Municipal na Associação Nacional de Municípios Portugueses, recentemente constituída, a postura municipal de trânsito na vila de Fão, a primeira revisão do Plano de Actividades e do Orçamento para o corrente ano e ainda o pedido de autorização para que a obra de «Constru-

ção da nova bancada e instalações anexas do Campo de Jogos Municipal» fosse adjudicada tendo em consideração os resultados do concurso limitado, realizado para o efeito, cujas propostas ultrapassam o preço base previsto e o próprio limite fixado pela Assembleia para a realização de concursos limitados.

Interessa-lhe, leitor, a vida e o progresso deste Concelho?

... Leia, assine e divulgue o

JORNAL DE ESPOSENDE

Governador Rotário visita Esposende

O Clube Rotário ds Esposende reuniu no Hotel do Pinal, Ofir, para receber, festivamente, o Dr. Rui Sequeira, Governador do distrito rotário 197.

Na intervenção de fundo, no decorrer da reunião, revelou o Governador Rotário, haver um fundo igual a 13,5 vezes mais que o prémio Nobel destinado a bolsas para irradiar a poliomielite dentro dos próximos quatro anos, a terrível doença que afecta milhares de crianças de todo o mundo.

No decorrer da reunião, a que assistiram cerca de cem convivas em representação dos clubes de Barcelos, Esposende, Fafe, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e de Viana do Castelo, além de entidades oficiais locais, o Dr. Agostinho da Rua Reis, o 8.º presidente do jovem Clube de Esposende desde a sua fundação, revelou duas importantes acções a desenvolver pelo clube local: a construção de habitação para família pobre com onze filhos e a manutenção de bolsa de estudo. Realçou, ainda, o espírito de serviço à comunidade para se conseguir uma sociedade melhor.

No período destinado a comunicações, os vários intervenientes referiram o ideal rotário e da necessidade destas reuniões para que os homens se conheçam ainda mais e melhor, destacando-se, do representante de Barcelos: «Esposende é a valdade de Barcelos». Aliás, foi a partir desta cidade da ribeira-Cávado que se fundou o Clube de Esposende.

A finalizar a reunião, o Dr. Rui Sequeira, conhecido médico-cirurgião de Matosinhos, depois de elogiar as acções programadas pelo clube anfitrião, lembrou às senhoras presentes «pelo seu contributo à causa rotária e para manterem a assiduidade o que permitirá fiscalizar os homens nas acções e no serviço».

Os jovens não foram esquecidos. É necessário motivá-los pela «sua utilidade à comunidade pois, os problemas não são diferentes de outros locais, sendo necessário mais presenças para se enquadrarem todos no movimento rotário».

Diria a finalizar, o Governador Rotário: «Existe um milhão de rotários capazes de, mãos dadas, conseguirem um mundo melhor».

★

No prolongamento de reunião festiva do Rotary, os companheiros do Dr. Juvenal Silva, Dr. Agostinho Reis e Horácio Lajes comemoraram os respectivos aniversários.

Cada um deles, rodeados de companheiros, familiares e amigos, receberam felicitações e a manifestação de intenso companheirismo que o ideal rotário proporciona a quantos se dedicam à causa, serviço à comunidade.

O caso da Quinzena

«NOS FINALMENTE...»

Mandar fazer uma mesa e depois não a conseguir meter em casa, pelo tamanho e estreiteza da porta de entrada, é um caso bicudo e complicado.

Não o foi porém, quando funciona o miolo depois de retirados os «entretantos», os «obstantes» e se vai direitinho aos «finalmente».

«Entretantamente», foi necessário meter a mesa dentro da sala e a porta, como não era elástica, complicou ainda a situação, já de si, bicuda.

Recorreram, e muito bem, ao desmantelamento da mesa, acabada de chegar, novinha em folha, reluzente. Mas nem assim era possível entrar na sala.

Dado que se estava nos «finalmente», os pedaços da mesa entram, uns pela janela até ao segundo andar e os restantes pela porta que, teve de ser desaparafuzada.

E depois de tudo estendido na sala, vai de montar de novo a mesa novinha em folha acabada de chegar da oficina do Moreira e que, por sinal, nem tanto tempo levou a fazer.

Independentemente dos «obstantes» e dos «entretantos» com as dificuldades de ferramenta e alguma paciência, lá está finalmente a mesa no sítio próprio, a receber os escribas militantes.

JORNAL DESPORTIVO

(continuação da 6.ª página)

Nacional da III Divisão

Realizaram-se mais dois encontros para esta competição, ambos disputados em Esposende. Resultados:

Esposende - Bragança, 3-1
Espos. - Moreirense, 0-0

Hoje fazemos apenas um ligeiro comentário ao primeiro jogo. A A. D. de Esposende fez uma brilhante exibição e mais parecia ser esta a equipa lider da Série A, do que o Bragança que, afinal, perdeu a liderança ao defrontar uma das equipas que vai nos lugares da cauda, apenas por falta de sorte, porque, como ficou demonstrado neste jogo, a A. D. de Esposende tem jogadores para discutir taco a taco com quaisquer outros das equipas que, com sorte ou sem ela, seguem lá no topo. Num próximo comentário faremos apreciações mais pormenorizadas.

Torneio de Abertura

Resultados:

Esposende - Braga, 1-2
Famalicão - Espos., 5-0

Taça A. F. de Braga

Chegou ao seu fim a fase de apuramento da Taça da A. F. de Braga. Por hoje damos apenas os resultados e deixaremos para um próximo número alguns comentários e as classificações obtidas pelos clubes do concelho.

8.ª jornada — Série A:
Vila Chã - Gandra, 2-1
E. do Faro - Fão, 4-4
Apúlia - Marinhãs, 0-0

Série B:

Antas - Roriz, 1-3
9.ª jornada — Série A:
Gandra - Marinhãs, 1-2
Fão - Apúlia, 1-1
Vila Chã - E. do Faro, 3-1

Série B:

Ceramistas - Antas, 2-0

10.ª jornada — Série A:

Apúlia - Vila Chã, 0-0
E. do Faro - Gandra, 4-2
Marinhãs - Fão, 2-2

Série B:

Antas - Cabanelas, 3-1

Distrital de Juniores

Dizíamos no último número que não havia motivos para desânimos pois, no desporto, de um momento para o outro tudo pode mudar. Com efeito, para os clubes do concelho, neste escalão, tudo mudou para melhor: os resultados positivos apareceram. Repetimo-nos: o que é preciso é confiança e praticar o desporto pelo DESPORTO, sem desfalecimentos nem paixões doentias. Para que uns ganhem outros têm de perder.

Espos. - Panoense, 2-0
Lagense - Esposende, 1-2
Fradelos - Fão, 2-1
Fão - Louro, 2-0
Esposende - Fão, 1-1

Distrital de Juvenis

Últimos resultados dos jogos em que participou a equipa da A. D. de Esposende:

Espos. - Ruivanense, 0-0
Espos. - Gil Vicente, 2-4
Braga - Esposende, 1-0

A. F. de Viana do Castelo

Pois é, o Forjães S. C. já começa a dar um ar da sua graça e lá vai pontuando. Na verdade, no nosso número anterior, apenas somava dois pontos ao fim de 4 jornadas e, ao escrevermos esta resenha, estão disputadas 7 jornadas, e a pontuação subiu para sete pontos. Espera-se que, até final, suba até ao primeiro lugar:

Últimos resultados:
Forjães - Arcozelo, 2-1
Correlhã - Forjães, 0-0
Forjães - Caminha, 5-1

JORNAL DESPORTIVO

«Taça de Portugal»

ESPOSENDE, 1-MONÇÃO, 1

A primeira eliminatória da segunda maior prova prova futebolística, a nível nacional, caprichou em pôr frente a frente duas equipas da III Divisão Nacional, da mesma série e que se haviam defrontado uma semana antes para o campeonato que disputam. Este jogo, do campeonato, então disputado em Monção, teve um desfecho favorável aos homens do rio Minho, pela diferença mínima, o que pressupunha que, no domingo seguinte, o resultado poderia, muito bem, ser a favor dos homens da margem do Cávado. É que,

agora, o Esposende jogava em casa e por aquilo que se sabia do jogo anterior a equipa de Monção estava ao «alcançe» da A. D. de Esposende.

Chegou o dia 11 de Novembro, data marcada para a eliminatória. O jogo começou, o Esposende marcou, jogou bem na primeira parte e durante os primeiros 15 minutos da segunda, poderia ter marcado mais um, dois ou até três golos, mas, foi contra a chamada corrente do jogo, e num atabalhoamento da defensiva local, que o Monção logrou empatar, a cerca de 20 minutos do final do tempo regulamentar. Entretanto, os locais sentiram que ainda poderiam resolver o desafio a seu favor, antes do período do prolongamen-

to, carregaram mais no «acelerador» e a cerca de 12 minutos para o final marcaram o tão desejado golo, e bem marcado, diga-se. Os jogadores festejaram-no, o árbitro, bem colocado, assinalou o centro do terreno, mas... pois é, o fiscal de linha, terá também ajuíza e julga, terá julgado mal e assinalando qualquer falta ao ataque esposendense fez com que o golo fosse anulado. Confessamos que nós não vimos qualquer falta e estávamos bastante bem colocados. A partir daqui foi tudo tão feio e tão inqualificável que nos abstemos de fazer quaisquer outros comentários. Informamos somente que se jogou ainda um período de 30 minutos de prolongamento, sem que o resultado de 1-1 fosse alterado. No final diziam os esposendenses de bom senso, e nós corroboramos, «o Esposende não passou hoje à 2.ª eliminatória porque o «liner» não deixou».

O jogo da 2.ª mão, agora a disputar em Monção, também chamado o jogo do desempate, realizou-se no passado dia 28. O vencedor do encontro defrontará na próxima eliminatória, a disputar em 9 do corrente, o Pedrouços, equipa que disputa o Regional da I Divisão da A. F. do Porto, no campo do Pedrouços.

(continua na 5.ª página)

APENASMENTE ...

Sempre que há jogos oficiais de futebol, para a disputa dos diferentes campeonatos, são os clubes obrigados a requisitar a força policial necessária, para garantia integral da segurança dentro dos recintos desportivos. Depois, o comando local da secção da Guarda, envia para o campo o número de efectivos que entender, sendo, no caso de Esposende, necessário o recurso e reforços vindos de Barcelos.

Convém abrir um parêntesis para esclarecer que não pretendo imiscuir-me nos assuntos internos de GNR mas apenas uma análise real dos factos.

Ora, o comandante escala para cada jogo os tais efectivos que julgar necessários, não ouvindo as pretensões dos clubes que lhes paga, mas sim, cumprindo ordens determinadas superiormente. Estes homens trabalham em regime de hora sextraordinárias, recebendo cada um, quantias nunca inferiores a 500 escudos. Uma vez no local, ficam garantidas as tais condições, que a meu ver, mais não são que homens armados por dentro das redes para que não deixem, que ninguém bata nos árbitros (passe o termo).

Muita gente se tem interrogado do porquê da impassividade por parte das forças policiais, para com aqueles «clandestinos» que espreitam por cima dos muros ou se colocam sobre os telhados dos prédios vizinhos. Abordados, respondem que não é nada com eles, que cumprem ordens cujo objectivo é a correcção do desafio, que estão ali em regime de horas extraordinárias e por isso, o clube que chame outras forças. Sendo assim, já que o serviço se circunscreve apenas ao próprio jogo, julgo serem demais o número de praças no caso de Esposende, uma vez que o nosso recinto dispõe agora de uma vedação que não permite qualquer veleidade no sentido de a transpor. Não haverá exagero por parte do Sr. Comandante quando escala tantos homens? É que o povo de Esposende fica a pensar que tem mais guardas o jogo de futebol, com cerca de um milhar de espectadores, do que o concelho de Esposende para sua segurança, com 35 mil habitantes!

Das duas, uma: ou o concelho de Esposende é extremamente pacífico que dúzia e meia de praças bastam para total policiamento, ou as poucas centenas de pessoas que vão ao futebol têm instintos tão «animalescos» que deixam na rua os mais elementares sentidos humanos do acatamento cívico.

NECO PEDREIRA

ILSE LOSA

O Prémio da «Infância»

Ilse Losa e Alice Vieira receberam o prémio Gulbenkian 1982-1983 para as melhores obras de literatura para crianças, em cerimónia a que presidiu, Manuela Ramalho Eanes, realizada nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no passado dia 12 de Novembro.

Ilse Losa foi premiada pelo conjunto de obras que escreveu para as crianças.

É, enfim, o coroar justo de uma carreira literária de Ilse Losa dedicada intensamente à infância, no nosso país.

Ilse Losa fugiu da Alemanha, no período nazi, e veio a refugiar-se em Portugal e, aqui, constituiu família com o arquitecto Arménio Losa, de Marinhãs.

Ilse Losa merece o maior reconhecimento pelas suas obras literárias, dedicadas à infância, e, ainda, pelos laços que sempre a ligaram ao concelho de Esposende.

Registo de Notas

Por M. SOBRAL TORRES

As Festas da Vila, as inaugurações da Biblioteca Municipal e das novas instalações da Estação dos CTT, bem como outros acontecimentos relevantes ocorridos ainda recentemente, durante a chamada «época balnear», merecem registo pontual mais demorado, a par do comentário crítico, mas sempre com intenção construtiva, de certos aspectos mais ou menos negativos ou indesejáveis que não perderam actualidade (alguns já crónicos, infelizmente), tais como a falta de identificação toponímica, a deficientíssima limpeza(?) das praias de «Suave-Mar», as condições e os custos exagerados ou inesperados do fornecimento domiciliária da energia eléctrica e da água, a indisciplina cívica e do trânsito na via pública, etc.

★

A Biblioteca Municipal de Esposende, inaugurada no dia 21 do passado mês de Setembro, com apagada solenidade e ainda em instalações provisórias, constituiu um acontecimento relevante e um passo certamente decisivo para o mais que desejado progresso cultural e a valorização social de Esposende, pelo que merecem louvor as respectivas entidades municipais. No acto inaugural deste novo Serviço Camarário — que integra a «biblioteca fixa» n.º 28 da Fundação Calouste Gulbenkian — esteve presente e teve intervenção de fundo o escritor e publicista, Dr. David Mourão Ferreira, em representação expressa da mesma benemérita Instituição, à qual se ficou a dever basicamente aquela importante realização de utilidade pública.

Satisfaz-se, assim, uma velha e justa aspiração local; e que era, também de há muito, uma real necessidade para a recolha metódica, preservação e memória perene do património literário do nosso concelho, onde nasceram ou viveram escritores, poetas e jornalistas de grande mérito — alguns de projecção nacional.

Esperemos confiadamente a acção que lhe compete desenvolver. Para tanto, não convirá esquecer que uma biblioteca pública moderna e «viva», como é mister, não pode, não deve ser somente um amontoado de livros, códices ou documentos literários, catalogados e arrumados em estantes adequadas e vistasas, para visitante graúdo ou turista ver... Não. Para cumprir a sua verdadeira missão de utilidade social, terá de ser um centro motor, permanentemente activo, de difusão de (boa) cultura diversificada — através de conferências ou palestras, de colóquios, concursos e prémios estimulantes, de comemorações ou consagração de Figuras e Obras da nossa Literatura e das Ciências e, ao mesmo tempo, ponto de atracção de leitores de todas as idades (principalmente das mais jovens), facultando-lhes horários amplos e favoráveis — mormente fora das horas de trabalho escolar ou profissional.

É uma tarefa complexa e com dificuldades de várias ordens, mas entusiasmante e motivadora de iniciativas e colaborações individuais e de grupo ou instituições afins, havendo que enfrentar, em contra-partida, sérios obstáculos, mesmo passivos, ou forças actuais e actuantes, como certas «distracções» fáceis, alician-tes e insidiosas — geralmente deseducativas e/ou demoralizadores que hipocritamente se apresentam «ao serviço do povo», «da cultura das massas» ou «dos direitos do homem!... É o caso — entre muitos — frequente e difícil de evitar, de numerosos programas da TV, de teatro e de cinema, de «inocentes» jogos e de sofisticadas artes, ditas «plásticas».

★

E um tanto a propósito: quando se inicia, de facto, a recuperação da «CASA DO ARCO» para nela ser instalada a tão anunciada «Casa da Cultura», e onde a Biblioteca Pública e um (pequeno) Museu Concelhio terão lugar apropriado? Espera-se que o vetusto e típico edifício setecentista, já de há muito em estado de ruína quase total, caia por si — perdendo-se para sempre a sua genuinidade histórica ou expressão original?! Entretanto, o crescente risco iminente do seu aluimento (principalmente da frontaria a poente), vem pon-do em perigo pessoas e veículos, praticamente indefe-

(continua na 4.ª página)

Assinatura de Amigo

Continuam a afluír à nossa administração mais assinaturas de amigo. Desta vez registamos mais três pessoas:

Fernando Maria Loureiro Ferreira ...	1 200\$00
Dr. Juvenal Silva ...	1 000\$00
Manuel António Garcia Monteiro ...	1 000\$00



PORTE PAGO

PORTE PAYÉ
4740 Esposende

avencado

Jornal de Esposende

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE

«O NOVO FANGUEIRO»

Mais uma vez, o nosso companheiro de Fão, se referiu ao reaprecimento do nosso Jornal. Bem haja o «Novo Fangueiro» pela amabilidade concedida.